

## FABULAS

### A CIGARRA E A FORMIGA

COMO a cigarra o seu gosto  
É levar a temporada  
De junho, julho e agosto  
N'uma cantiga pegada,  
De inverno também se come,  
E então rapa frio e fome!

Um inverno a infeliz  
Chega-se á formiga e diz:  
—Venho pedir-lhe o favor  
De me emprestar mantimento,  
Matar-me a necessidade;  
Que, em chegando a novidade,  
Até faço um juramento,  
Pago-lhe seja o que for.

Mas pergunta-lhe a formiga:  
«Pois que fez durante o estio?»  
—Eu, cantar ao desafio.  
«Ah! cantar? Pois, minha amiga,  
Quem leva o estio a cantar,  
Leva o inverno a dançar!

João de Deus, Campo de Flores.

### A cigarra e as formigas

Estavam as formigas, no Inverno, a tratar de secar os víveres, que se tinham molhado. Uma cigarra esfaimada pedia-lhes alimento. As formigas disseram-lhe: "Por que é que, durante o Verão, não foste juntando, também tu, as vitualhas?" Ao que ela respondeu: "Não tinha tempo: cantava melodiosamente". As formigas, rindo-se, retorquiram-lhe: "Pois se, na época estival, cantavas, dança, no Inverno."

A fábula mostra que é preciso, em todas as circunstâncias, evitar a negligência, para não se ficar exposto a um sofrimento e a um perigo.

### A cadela que levava carne

Uma cadela atravessava um rio, com um naco de carne. Tendo visto a sua imagem na água, supôs que era outra cadela que transportava um pedaço de carne maior. Por isso, largando o seu próprio bocado, lançou-se para arrancar o da outra. Mas aconteceu que ficou privada de qualquer dos dois, tanto daquele que não conseguiu agarrar, porque não existia, como do seu, que foi arrastado pela corrente.

A fábula ajusta-se ao homem ganancioso.

Esopo , tradução de Ana Paula Quintela

### O CÃO E A PRESA

Um cão apanha um coelho  
Á margem de uma ribeira;  
Mas vendo-o n'aquelle espelho,  
Larga-o, salta a ribanceira,  
E assim perde o que levava,  
E mais o que ambicionava!

Abençoada prudencia  
(E é esta a moralidade)!  
Quantos pela apparencia  
Perdem a realidade!

Ibidem